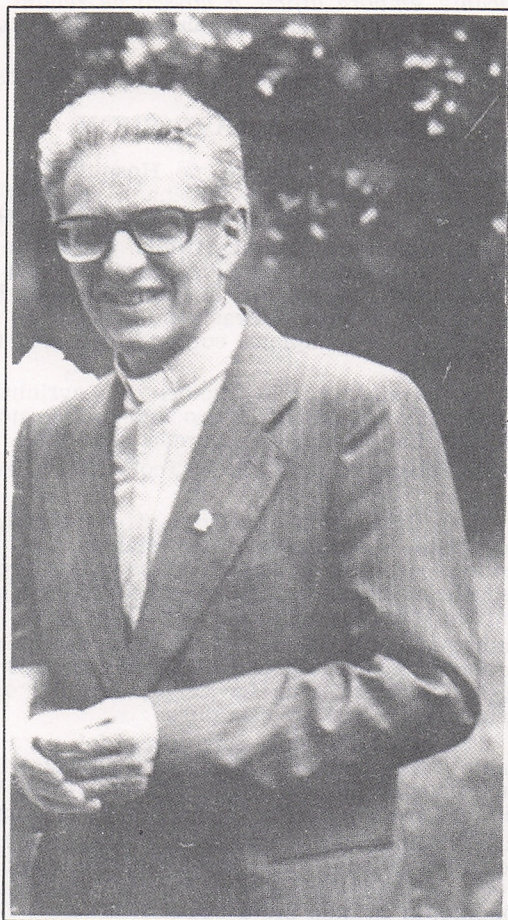


INSPETORIA SALESIANA DE SÃO PAULO
SÃO PAULO — BRASIL



Pe. José Guidoreni

*"Felizes os mortos que morrem
no Senhor... repousam de suas fadigas
porque suas obras os seguem."*

(Cfr. Apoc. 14,13)

São Paulo, 1.º de maio de 1990

Caríssimos irmãos em Dom Bosco.

É sempre doloroso ter que comunicar o falecimento de uma pessoa querida.

É, porém, gratificante, embora difícil, a missão de relatar a vida de alguém, levantar o véu que esconde sua alma e perscrutar suas virtudes. Assumo essa missão com o máximo respeito.

Com estes sentimentos comunico-lhes o falecimento do nosso caro irmão

PADRE JOSÉ GUIDORENI

ocorrido ao despontar do dia 02 de março, no Hospital São José do Brás em S. Paulo. Ao encerrar, assim, sua missão terrena e ao abrir-se à plenitude da vida eterna, o P. José tinha 73 anos de idade, 47 de sacerdócio e 56 de vida salesiana.

O P. José Guidoreni nasceu em Bolonha, Itália, aos 25 de fevereiro de 1917. A profunda Fé cristã da família deu dois filhos para a Igreja de Cristo na Congregação Salesiana. Animados fortemente de zelo missionário, vieram para a América. Padre José embarcou para o Brasil em janeiro de 1934, dando início imediatamente ao noviciado em Campinas, coroando-o com a Profissão Religiosa no dia 28 de janeiro de 1935.

Cursou Filosofia no Seminário. São Manoel de Lavrinhas. às margens do rio Paraíba, nos anos de 1935 e 1936; fez o tirocínio prático no Liceu Coração de Jesus (1937) e no Colégio São Joaquim — Lorena (1938-1939).

Realizou os Estudos Teológicos no Instituto Teológico Pio XI, no Alto da Lapa, de 1940 a 1943.

Na radiosa manhã da Imaculada Conceição, 8 de dezembro de 1943, ele se tornou Sacerdote de Cristo — suspirada meta, atingida após anos de estudos e empenhos. Padre Guidoreni chegou ao sacerdócio com uma preparação esmerada. Dotado de boa inteligência, armazenou vasto e escolhido cabedal de cultura e experiência que o fariam um protótipo do Padre Salesiano.

De 1944 a 1947 trabalhou em São João Del Rei como catequista e de 1948 a 1958 foi ecônomo e professor no Instituto Teológico Pio XI, de 1959 a 1962, conselheiro e ecônomo no Ginásio São Manoel de Lavrinhas, em 1963 exerceu os mesmos cargos na Escola Salesiana S. José, de Campinas.

Em janeiro de 1964, a pedido dos Superiores, foi para Londrina, onde a Inspetoria de São Paulo, dois anos antes, assumira a direção da “Rádio Alvorada”, entregue aos Salesianos por D. Geraldo Fernandes: *até 1964 foi Diretor e, de 1969 a 1976, com a criação da Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora, também Pároco.*

Em 1977 trabalhou em Americana como Ecônomo, de 1978 a 1981 foi Ecônomo, Professor e Conselheiro Escolar no “Instituto de Filosofia e Pedagogia” de Lorena; de 1982 a 1983, Pároco em São Carlos; a partir de 1984 voltou para Londrina, como Diretor e Ecônomo, aí ficando até a sua morte.

O HOMEM

Por onde passou deixou traços de sua personalidade.

Conservou até o fim da vida uma fisionomia juvenil, um agir marcado por pequenos atos de impaciência inocente, mas profundamente impregnado de bom humor salesiano, o que o tornava tão querido a todos.

Era rico de dotes humanos. Sempre o mesmo em tudo e com todos.

Sereno na sua simplicidade, exatíssimo nas suas obrigações.

Boa inteligência, alentada cultura humanística.

Prudente em todas as suas decisões, de consciente e permanente moderação.

Personalidade marcante, tinha o dom de fazer amigos. Mortificado, só viajava por dever ou interesse de seu ofício. De grande seriedade e responsabilidade nos importantes cargos que exerceu. Era extremamente metuculoso, organizado e jeitoso

em tudo o que fazia; foi exemplar na regularidade, na ordem e na honestidade. Os menores atos de sua vida se tornaram grandes, porque todos foram feitos com muito amor, no Amor.

O RELIGIOSO

Dedicado filho de Dom Bosco, viveu sua consagração religiosa numa contínua fidelidade às Constituições Salesianas. Rico das virtudes cristãs salesianas e sacerdotais, firmava-se solidamente na Fé, tinha e irradiava profunda piedade.

Salesiano de Dom Bosco nas idéias, nas palavras e máxime nas ações.

Multiplicava as “boas obras”, generosamente, na imperturbável rotina de seus dias.

Foi exemplar sua obediência, mesmo quando esta exigia dele grandes sacrifícios. A meu ver, o maior desprendimento de sua vontade foi-lhe pedido, quando já se aproximava dos 68 anos: voltar para Londrina a fim de assumir a Rádio Alvorada num momento financeiro sumamente difícil e delicado. Ajudado pelos Salesianos que lá estavam, venceu. Ao morrer deixou a Rádio em dia.

A fim de conseguir o saneamento da Rádio, impôs-se a si mesmo um grande sacrifício: cilício três vezes por semana.

Ao falar de sua atividade frente à Rádio Alvorada, assim se expressou o Prof. Eduardo Afonso: “Se o Padre Guidoreni fez muitas e belas coisas nos seus 47 anos de Sacerdócio, deixe-me dizê-lo, sem receio de errar, nada fez de melhor do que o trabalho das “Escolas Radiofônicas da Alvorada de Londrina”. Fora de série e de análise o seu apostolado. Só mesmo o sol divino do Evangelho a aclarar e aquecer suas pisadas! Visitar toda a região norte do Paraná, quando o pó e o barro vermelho eram os terríveis adversários; penetrar cafezais adentro, entabolar conversações com os fazendeiros, captar e formar monitores, armar salas, catalogar os alunos, distribuir o material, e não sei quantas exigências mais... isso tudo e algo mais, não era pouco serviço, não!... Era sim, uma enorme dedicação, numa extraordinária obra missionária. Era a sua formação e ele repetia muitas vezes: tinha vindo para o Brasil em 1934 para ser missionário. E o foi dia a dia, por anos seguidos, nesse benfazejo, mas duríssimo apostolado das Escolas Radiofônicas”.

A União de Emissoras Católicas — UNDA do CELAM — criou em 1989, a nível nacional, o troféu “Microfone de Prata”, para premiar o programa de Rádio que se distinguisse pela criatividade em atualizar e transmitir a Evangelização através desse meio de comunicação. A Rádio Alvorada foi a primeira a recebê-lo, após a criação do mesmo, com o programa “Ciranda de Amigos”; fruto das sábias orientações e da dedicação do Padre Guidoreni na formação cristã do povo.

O EDUCADOR

Na prática constante do Sistema Preventivo de Dom Bosco, soube fazer-se respeitar e amar, no ensino e na disciplina, reunindo em torno de si grande número de ex-alunos. Deve ser lembrado o período em que o P. Guidoreni foi conselheiro escolar no aspirantado de Lavrinhas. Assim o Diretor da época: “Entre os Salesianos que compunham o Conselho da Casa, ele era o de mais idade: tinha sido professor de todos na teologia! Foi um ponto de equilíbrio e bom senso na Casa, naquela importante fase educativo-formadora do aspirantado. Com os aspirantes foi um grande educador salesiano, aplicando o Sistema Preventivo com grande maestria. É educativo salientar o tom de cordialidade e razão que imprimia à “leitura das notas de procedimento”. Transformou-a, eliminando o temor e a característica de julgamento perante a comunidade. Endereçou-a ao diálogo e à palavra de orientação no dia seguinte”.

No “Instituto Dom Bosco” de Londrina foi, durante anos, uma presença viva de solicitude e atendimento. De começo sua atenção salesiana voltou-se, inteira e carinhosa, para os meninos pobres do Oratório Festivo. Atraí-los com jogos e bondade, ditar-lhes os ensinamentos da religião, exigir deles a disciplina e o respeito, era a preocupação constante do zelo do Padre José Guidoreni.

O SACERDOTE

Apoiado numa grande vida espiritual, dotado de palavra fluente, falada e escrita, e ornado das virtudes do Bom Pastor, a exemplo de Dom Bosco, viveu seu sacerdócio intenso, em colégios da Inspetoria, e depois num eficaz pastoreio paroquial em Londrina. Fruto de seu empenho, ali nasceu em 1969 a Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora; dela foi, por anos abençoados, cuidadoso e laborioso pastor.

O P. Guidoreni atendia a todos, sem distinção, com serenidade e sinceridade.

Era próprio dele exigir o que tinha que ser exigido.

Notável seu carinho para as coisas da Igreja e do culto de Deus. Foi sempre atento e respeitoso na celebração da Sagrada Liturgia. Tinha elevado amor pelo Sacramento da Confissão. Ouvia as pessoas e as dirigia conforme o exemplo de Dom Bosco. Mostrou-se pregador sereno e piedoso, com voz constante e medida, de quem sabe o que fala, de quem pratica o que ensina. O P. José Guidoreni foi plenamente sacerdote, sem rumores e sem fulgores, mas inteiramente evangélico e Salesiano.

Viveu para a Fé, una, inteiriça. Nutriu sua Esperança, firme, aberta, confortadora. Distribuiu sua Caridade, divina, persistente.

Homem de Deus, sempre e em tudo e em toda parte, Sacerdote Salesiano de Dom Bosco.

A ÚLTIMA LIÇÃO

Ao vir para São Paulo no dia 22 de janeiro, prevendo que seu estado de saúde era grave, despediu-se de todos dando a entender que não voltaria vivo.

Chegando a São Paulo submeteu-se aos exames de rotina e aos mais específicos para verificar a causa das hemorragias que há tempo e preocupavam.

Ciente da gravidade da sua doença, tumor maligno no intestino, e dos poucos dias de vida que lhe restavam, deu-nos sua última grande lição: a da aceitação da vontade divina e da preparação tranqüila e serena para o grande momento do encontro com o Pai.

Após a primeira cirurgia a que foi submetido, ao ser entrevistado pela última vez pela Rádio Alvorada para que enviasse uma mensagem aos ouvintes do programa "Ciranda de Amigos" e aos sócios contribuintes, assim se expressou:

"Quero mandar um muito brigado a todos aqueles que nestes dias elevaram suas preces a Deus para que tudo ocorresse do melhor modo possível. Espero muito na bondade e na misericórdia de Deus. Estou disposto a tudo, porque fazer a vontade de Deus é a melhor coisa que nós podemos fazer."

Dom Bosco dizia que seria um dia de glória para a Congregação quando um de seus filhos morresse no seu posto de trabalho. O P. José morreu assim.

Era o dia 2 de março.

Seu corpo repousa no jazigo da Família Salesiana, no Cemitério do Santíssimo Sacramento em São Paulo.

Ganhamos no Céu um exemplo e um protetor, pois para isso brilham nos Céus os Santos de Deus.

P. Mário Quilici

Inspetor Salesiano interino.

DADOS PARA O NECROLÓGIO:

Nasceu em Bolonha, Itália no dia 25-02-1917

Faleceu em São Paulo no dia 02-03-1990

aos 73 anos de idade,

56 de vida salesiana e

47 de sacerdócio.